

VIEIRA DA SILVA - biografia

1908 A 13 de Junho, nasce Maria Helena Vieira da Silva, filha única de Marcos Vieira da Silva e de Maria do Céu da Silva Graça.

1911 Falecimento do seu pai em Leysin (Suíça).

1913 Estadia em Londres e em Hastings onde assiste a uma representação memorável do «Sonho de uma noite de Verão» de Shakespeare e visita os museus.

1919-1927 Estuda música e desenho com Emília Santos Braga, e pintura com Armando Lucena, professor na Escola de Belas Artes de Lisboa. Pratica também escultura.

1928 Acompanhada pela mãe vai viver para Paris, onde se inscreve na Academia *La Grande Chaumière* para frequentar o curso de escultura de Bourdelle. Visita Itália onde se entusiasma pela pintura de Siena.

1929 Vieira estuda escultura na “academia escandinava” com o escultor Despiou, arte que decide abandonar, e pintura com Dufresne, Waroquier e Friesz. É no conhecido “atelier 17” de Hayter que a artista se inicia na gravura. Vieira frequenta ainda cursos ministrados pelos pintores Fernand Léger e Roger Bissière.

1930 Casa com o pintor húngaro Arpad Szenes, perdendo a nacionalidade portuguesa. Instalam-se na Villa des Camélias. Viagem dos dois à Hungria.

1933 Apresentação de *KÔ et KÔ: les deux esquimaux*, um livro para crianças com texto de Pierre Guéguen e ilustrações de Vieira da Silva. Jeanne Bucher, galerista e grande amiga da pintora, organiza a sua primeira exposição individual.

1935 António Pedro, escritor, pintor e encenador, organiza a primeira exposição de Vieira da Silva em Lisboa na Galeria UP. Vieira da Silva deixa Paris para se instalar temporariamente em Portugal.

1936 Em Janeiro, no seu atelier de Lisboa na Rua do Alto de São Francisco, Vieira da Silva e Arpad Szenes, expõem as suas pinturas abstractas. O jornal *Paris Soir* começa a publicação de *Madame la Grammaire* com texto de Pierre Guéguen e desenhos de Vieira da Silva. Em Outubro o casal regressa a Paris.

1938 O casal instala-se no número 51 do Boulevard Saint-Jacques, que servirá de residência e atelier.

1939 Vieira da Silva e Arpad Szenes decidem ir viver para Portugal, onde permanecem cerca de um ano.

1940 Apesar de terem contraído casamento religioso e de Arpad se ter convertido ao catolicismo, o Estado português nega aos artistas a nacionalidade portuguesa, pelo que em Junho o casal parte para o Brasil e instala-se no Rio de Janeiro. Relacionam-se com poetas e escritores brasileiros, em particular com Murilo Mendes e Cecília Meireles de quem ficaram muito amigos, e com outros artistas plásticos, como Carlos Scliar, que contribuíram para uma vida social intensa do casal. Vieira da Silva e a sua obra sofrem particularmente durante este período.

1942 O atelier de Vieira da Silva e de Arpad Szenes torna-se um centro onde se reúnem jovens artistas.

Exposição individual no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro.

1943 Vieira da Silva decora com azulejos a sala do refeitório da Escola Nacional de Agronomia, obra a que chamou *Kilomètre 44*.

1946 A Galeria Marian Willard apresenta a primeira exposição individual de Vieira da Silva em Nova Iorque.

1947 Em Março, Vieira da Silva regressa sozinha a França.

1948 O Estado francês adquire pela primeira vez uma obra sua *La Partie d'échecs*, de 1943.

1951 Publicação de *Et puis voilà* de Marie-Catherine Bazaine.

1952 Vieira faz a cenografia da peça *La Parodie* de Adamov.

1954 É vencedora de um concurso de tapeçarias destinadas à Universidade de Basileia.

1956 Vieira da Silva e Arpad Szenes naturalizam-se franceses. Mudam a sua morada para a Rua Abbé Carton, número 34.

1958 A Kestner-Gesellschaft de Hanover realiza a sua primeira exposição retrospectiva que é apresentada posteriormente no Kunstverein de Bremen e no Kunst-und Museumverein de Wuppertal.

Participação na Exposição Universal e Internacional de Bruxelas.

1959 Trabalha nas gravuras destinadas a *L'Inclémence Lointaine*, antologia de poemas de René Char, que será publicada dois anos mais tarde.

1960 Recebe a condecoração francesa de *Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres*.

1962 Recebe em Paris a condecoração de *Commandeur de l'Ordre des Arts et des Lettres*.

Exposição retrospectiva na Städtische Kunsthalle de Mannheim.

1964 Falecimento de sua mãe.

O Museu de pintura e escultura de Grenoble e a Galleria civica d' arte moderna do Museu Cívico de Turim apresentam uma retrospectiva da sua obra.

1965 A Manufacture de Beauvais executa a primeira tapeçaria realizada a partir de uma obra da artista.

1966 Recebe uma encomenda para executar vitrais para a Igreja Saint-Jacques em Reims.

É-lhe atribuído o *Grand Prix National des Arts*, Paris.

1968 Os primeiros vitrais realizados em colaboração com Charles Marq, atelier J. Simon, são colocados na Igreja Saint-Jacques, capela sul.

É nomeada Sócia Honorária do Grémio Literário de Lisboa.

1969 Retrospectiva organizada pelo Musée National d'Art Moderne de Paris, apresentada também no Museu Boymans - Van Beuningen de Roterdão.

1970 Retrospectiva na Kunstnernes Hus de Oslo, na Kunsthalle (centro de exposições) de Basileia e na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa.

1971 É eleita Sócia Honorária da Academia de Belas-Artes de Lisboa.

Os ateliers Pinton de Aubusson executam uma tapeçaria, *Bibliothèque*, para a Faculdade de Letras da Universidade de Bordéus.

1974 Realiza cinco retratos de André Malraux, escritor e pensador francês, um dos quais é destinado ao livro de Guy Suarès, *Malraux, celui qui vient*.

Concebe desenhos para o livro de poemas de Jean Guichard-Meili.

Uma grande exposição de pintura é organizada pela Galerie Artel de Genebra.

1975 A pedido da poetisa e amiga Sophia de Mello Breyner, Vieira da Silva realiza dois cartazes editados pela Fundação Calouste Gulbenkian para comemorar o 25 de Abril de 1974.

1976 Publicação de *Sept Portraits* com texto de René Char e gravuras de Vieira da Silva.

Vieira da Silva e Arpad Szenes fazem uma importante doação de desenhos ao Musée National d'Art Moderne, Centre Georges Pompidou de Paris, que são expostos conjuntamente com pinturas e tapeçarias pertencentes ao Estado francês.

1977 Vieira da Silva é condecorada pelo governo português com a Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago de Espada.

O Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris organiza a primeira exposição retrospectiva dedicada aos guaches e têmperas da artista, exposição apresentada também em Lisboa pela Fundação Calouste Gulbenkian.

1978 Por iniciativa do pintor Jorge Martins, o Centro Português de Cinema produz um filme sobre o casal, *Ma femme chamada Bicho*, realizado por José Álvaro Morais.

Vieira ilustra uma das elegias da *Ode a Pompidou*.

O Nordjyllands Kunstmuseum (Museu de Arte Moderna) de Aalborg na Dinamarca dedica a Vieira da Silva uma importante retrospectiva.

1979 Vieira é nomeada membro do Comité de Honra do Movimento contra o Racismo e pela Amizade entre os Povos.
Recebe o título de *Chevalier de l'Ordre National de la Légion d'Honneur*.

1980 Ilustra com duas serigrafias a colectânea de poemas *Méditerranée* de Sophia de Mello Breyner.

1981 O Ministério dos Negócios Estrangeiros franceses propõe-lhe a decoração (cinco painéis pintados e uma tapeçaria) da sacristia da capela do Palácio de Santos, Sede da Embaixada de França em Lisboa.

1983 O Metropolitano de Lisboa encomenda-lhe a decoração da estação da Cidade Universitária. A execução do painel é orientada por Manuel Cargaleiro, artista plástico e amigo de longa data de Vieira da Silva.
Recebe a medalha de honra das cidades francesas de Montargis e de Montauban.

1984 A Galerie EMI-Valentim de Carvalho, em Lisboa, organiza a primeira exposição das obras pintadas pelo casal nos anos 1930/1940.
Vieira da Silva é escolhida para membro da Academia das Ciências das Artes e das Letras de Lisboa.

1985 Falecimento de Arpad Szenes, no seu atelier, a 16 de Janeiro.

1986 Vieira da Silva realiza um cartaz para a UNESCO para comemorar o Ano da Paz.
Recebe o prémio Florence Gould da Academia de Belas Artes de Paris e o Grande Prémio Antena I, Lisboa.
A pedido do Presidente do Senegal Léopold Sédar Senghor, Vieira realiza três gravuras originais para acompanhar o livro *Elégie* dedicado à memória do seu filho.

1987 Vieira ilustra a capa do livro de Pierre Boulez *Penser la musique aujourd'hui*.
Exposição no Museu de Arte de São Paulo, Brasil.

1988 O Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa e o Centre National des Arts Plastiques apresentam em Lisboa e em Paris (Grand Palais) uma importante exposição.
O Museu Nacional do Traje, Lisboa, organiza uma exposição de tapeçarias.
A estação de metropolitano da Cidade Universitária é inaugurada.
A Câmara Municipal de Lisboa atribui a Vieira a Medalha da Cidade.
Vieira da Silva é eleita Membro da Royal Academy of Arts, Londres.

1989 Vieira recebe a Medalha de Honra da Cidade do Porto.
A Fundação de Serralves no Porto organiza uma exposição que reúne obras de Vieira da Silva e de Arpad Szenes nas Coleções Portuguesas.

1990 Criação da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, Lisboa.
A Medalha de Prata das Artes Plásticas da Académie d'Architecture de Paris é atribuída a Vieira da Silva.

1991 Vieira é promovida a “Oficial da Legião de Honra”, insígnias entregues pessoalmente pelo Presidente francês François Mitterrand.

Exposição retrospectiva em Madrid, na Fundação Juan March. Exposição “Vieira da Silva nas Coleções Portuguesas” integrada na Europália, Bruxelas.

1992 Morte de Vieira da Silva a 6 de Março, sendo enterrada em Yèvre-le-Châtel, junto à mãe e a Arpad.

1994 A Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva abre ao público no dia 3 de Novembro.

Exposição "Arpad Szenes-Vieira da Silva nas colecções portuguesas" no Museu histórico de Budapeste, integrada nas comemorações de Lisboa – Capital Europeia da Cultura.

1998 Exposição “Arpad Szenes e Vieira da Silva” das colecções do Musée National d’Art Moderne, Centre Georges Pompidou e Galeria Jeanne-Bucher de Paris, Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, Lisboa.

2000 Exposição “Arpad Szenes e Vieira da Silva – período brasileiro”, Fundação Arpad Szenes –Vieira da Silva, Lisboa.

2004 "Vieira da Silva nas colecções internacionais" – exposição na Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva que celebra o décimo aniversário da abertura ao público do Museu da Fundação.

2008 "*Vieira da Silva: un élan de sublimation*" – exposição na Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, no ano do Centenário do nascimento da pintora.

"*Vieira da Silva, Célébration du centenaire de sa naissance*", exposição na Galerie Jeanne-Bucher e no Grand Palais em Paris.

2009 "Património e Biografia: Vieira da Silva e o Jardim das Amoreiras" – exposição na Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, inserida no âmbito das comemorações do 15.º aniversário da abertura da Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva.